

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A ESCOLARIZAÇÃO NO COMPASSO DA VIDA: memórias das trajetórias educacionais das sertanejas-idosas estudantes do Proeja

Jailson Costa da Silva (IFAL)

(jailson.costa@ifal.edu.br)

Marinaide Lima de Queiroz Freitas (UFAL)

(naide12@hotmail.com)

Miscelânia da Silva (IFAL)

(ms7@aluno.ifal.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

O texto que ora apresentamos, parte de uma pesquisa¹ em andamento, que tem como foco as narrativas memorialísticas das sertanejas-idosas-estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos, no âmbito do Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), de Piranhas – sertão alagoano.

O estudo considerara o percurso da vida e as condições de subsistência vivenciadas por essas mulheres-estudantes, tendo como problematização: Que consequências a descontinuidade da escolarização provocou nas trajetórias de suas vidas? Para “responder” a problematização optamos pela abordagem metodológica de natureza qualitativa e utilizaremos o método da história oral Portelli (2010). Os depoimentos serão colhidos por meio de entrevistas temáticas e a evocação da memória tomará por base os postulados de Pollack (1989).

A Educação continuada é um processo contínuo, independente de escolarização, sendo este último um direito humano, ultrapassa o preconceito da chamada idade certa de aprender. Partindo desse pressuposto, torna-se relevante

1 Além dos autores desse texto, faz parte da equipe da pesquisa, enquanto voluntário, o discente do Curso de Licenciatura em Física do Ifal – *Campus* Piranhas: Wilas Lima Ferreira.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhecer as trajetórias escolares das sertanejas-idosas-estudantes² do Curso em questão, no intuito de compreender, a partir de suas histórias e memórias, as razões que levaram a descontinuidade da escolarização, bem como as motivações que impulsionaram o retorno à escola. A partir das narrativas históricas dessas sertanejas, conheceremos as características dos idosos, que vêm registrando a sua presença na EJA, buscando as relações interpessoais vivenciadas no Curso de alimentos, por esses sujeitos, acreditando que “[...] a valorização do idoso é fator preponderante para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas” (CACHIONI e NERI, 2004, p. 108).

Este estudo, fará com que exercitemos a escuta das pessoas idosas, com ênfase no respeito, reconhecendo os trabalhos que desenvolvem; suas experiências de vida, buscando a superação dos estigmas que tentam desqualificá-las. Concordamos com Beauvoir (1990, p. 257), ao afirmar que quanto mais anos vividos, mais desqualificada é a pessoa, pois “[...] são os valores associados à juventude que são apreciados” socialmente, esquecendo-se das riquezas das suas vivências. Essa visão preconceituosa toma por base apenas uma característica: a biológica, esquecendo que são pessoas além disso histórico-culturais. Trata-se de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Interdisciplinar de Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Gipeja – Ifal/CNPq), em diálogo como o Grupo de pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja – Ufal/CNPq), que se vincula a outros estudos sobre a memória da EJA, em conexão com os Centro de Referência e Memória da Educação de Jovens e Adultos, em rede de interlocução dos estudos realizados por pesquisadores da Ufal e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

2 Reconhecemos os estudantes da EJA como trabalhadores que estudam, [...] sendo essa condição de trabalhadores tão determinante em suas vidas desde crianças e até nas tentativas de voltar a estudar [...]. (ARROYO, 2017, p. 44).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



2 OBJETIVOS

O estudo que destaca as relações entre envelhecimento e educação e tem como objetivos: compreender, a partir de suas histórias e memórias, as razões que levaram a descontinuidade da escolarização dessas mulheres, bem como as motivações que impulsionaram o retorno à escola; reconstruir, por meio da oralidade, as trajetórias de escolarização das sertanejas-idosas-estudantes do Proeja; demonstrar a importância do Proeja como um ambiente intergeracional, com a presença de idosos, adultos e jovens num mesmo espaço de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Tomamos como base a abordagem metodológica da História oral, como instrumento capaz de estabelecer uma relação entre a *teoriaprática*³, recorrendo à teoria da história para compreensão dos conceitos de história e memória e as formas como estas se relacionam. Nesse sentido, a história oral desempenha um papel fundamental na reconstrução de fatos históricos.

Buscaremos em todas as entrevistas interagir com as interlocutoras⁴, na intenção de permitir que narrem suas experiências no Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, de maneira espontânea. Para tanto, as realizaremos em locais escolhidos pelas narradoras. Considerando a Pandemia da Covid-19 que estamos vivenciando, seguiremos os protocolos de biossegurança que estiverem vigor. As entrevistas serão transcritas e organizadas por categorias temáticas, e na sequência faremos um trabalho de análise das temáticas que surgirem no decorrer da pesquisa. Serão sujeitos desta investigação as mulheres⁵ com 60 anos de idade ou mais, matriculadas no curso Técnico Integrado em Alimentos.

3 Usamos os termos juntos para garantir a indissociabilidade existente entre eles.

4 A concessão dos depoimentos de todos entrevistados será firmada pela assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual apresentará todas as informações referentes à pesquisa.

5 Em visitas prévias ao *Campus* observamos a ausência de homens idosos matriculados, o que justifica o direcionamento da pesquisa às mulheres idosas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Neste estudo as memórias serão lembradas pelas depoentes, que transmitirão por meio do diálogo ocasionado pelas entrevistas, narrativas de um tempo passado, evocadas pela intervenção dos pesquisadores. Portelli (2010) destaca a importância da interação entre pesquisador e entrevistado: “[...] a narração oral da história só toma forma em um encontro pessoal causado pela pesquisa de campo. Os conteúdos da memória são evocados e organizados verbalmente no diálogo interativo [...]” (PORTELLI, 2010, p. 19-20). O diálogo (Freire, 2005) passa a ser o mediador da construção, o que coloca o pesquisador na posição de construtor dessas fontes, retirando-o da condição de mero coletor dos relatos. Nesse sentido, a história oral é descrita por Portelli (2010, p. 210) como “uma narração dialógica que tem o passado como assunto e que brota do encontro [...]” de um sujeito que o autor denomina de narrador e outro sujeito denominado pesquisador.

Dessa forma será possível por meio das entrevistas, que realizarmos com as sertanejas-idosas-estudantes, captar por meio das peculiaridades de suas narrativas o que sucedeu nas encruzilhadas da vida pessoal e de escolarização, abrindo espaço às memórias subterrâneas, que de forma subversiva afloram no silêncio e no esquecimento das culturas minoritárias. “Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à ‘memória oficial’.[...]” (POLLACK, 1989, p. 4), nos focaremos nas experiências vividas pelas nossas narradoras em suas trajetórias de escolarização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, por direito, deverá está aberta a todas as faixas etárias – mesmo não sendo generalizada essa compreensão – porém, muitas vezes desconsidera as experiências e os saberes acumulados, enquanto ganhos que proporcionam aos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

idosos a abundância de conhecimentos, imprescindível nas relações de aprendizagem dos espaços escolares. Segundo Debert (1999, p. 75), essa desvalorização dos idosos é recorrente, por que “[...] três segmentos foram claramente demarcados: a juventude e a vida escolar; o mundo adulto e o trabalho; e a velhice e a aposentadoria.” É necessário conceber a escola enquanto espaço de produção de conhecimento e como campo de valorização das experiências. Nesse sentido, visamos o despertar para a criação de ações que compreendam os idosos como sujeitos do próprio processo educativo no âmbito do IFAL (*Campus Piranhas*), em interlocução com os demais *Campi* que também recebem pessoas idosas, no intuito de ir além do assistencialismo e da tutela política dos idosos.

No ponto de vista da geração do conhecimento, esperamos contribuir com Subsídios empíricos e teóricos para projetos de intervenção ligados ao trabalho educacional com idosos. Através de cursos de formação continuada para os professores que atuam na modalidade. Contribuições para melhor qualificar o Curso técnico de nível médio integrado em alimentos no campo da formação das idosas que frequentam o referido Curso. Dialogar com os outros *campi* do Ifal, que também estudam a temática da história oral, na busca de implantar uma política de valorização da memória dos idosos; seus saberes e suas experiências de vida, a partir da escuta sensível de suas narrativas memorialísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos escritos partem da evidência que os idosos que procuram a Educação de Jovens e Adultos trazem consigo uma história de vida “[...] longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas.” (OLIVEIRA, 1999, p. 60), essas trajetórias e experiências agregam parte importante de suas jornadas, fazendo com que essas histórias tenham um significado, muito

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

além do que pode ser percebido pelas demais pessoas e pela própria escola que funciona com base em uma cultura específica, voltada para crianças, esquecendo-se da cultura no plural.

Com este estudo, buscamos conhecer melhor às ações de permanência disponibilizadas pela Instituição indo além do assistencialismo e da tutela da política, para possibilitar o acolhimento das pessoas idosas no Proeja e nos demais cursos ofertados na referida Instituição, despertando para o desenvolvimento de ações mais efetivas, com condições de aumentar as expectativas dos idosos em relação à escolarização, bem como o atendimento dos anseios de aprendizagem que essas pessoas trazem quando ingressam na Instituição.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite – do trabalho para a EJA**: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. RBCEH – **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 99-115 – jan./jun. 2004.

DEBERT, Guita Grin. Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP**, São Paulo, n.42, p. 70-83, junho/agosto 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In; Reunião anual da ANUAL DA ANPEd. XXII, Caxambu, 1999.

POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.